

ENCONTRO TÉCNICO IMPAR

No dia 16 de março foi realizado na fazenda Campo Aberto de propriedade do Grupo Agrifirma o 1º Encontro Técnico da “Impar Consultoria no Agronegócio”. O evento foi voltado exclusivamente para produtores e clientes da Impar atuantes na região da Bahia e MAPITO. Foram apresentados ensaios de competição de materiais genéticos de diferentes empresas das culturas de soja, milho e algodão, assim como ensaios de fertilidade abordando novas tecnologias em adubação potássica. Na ocasião, foi apresentado o fertilizante “Termopotássio” pelo Dr. Eduardo Spolidorio, pesquisador responsável pelo desenvolvimento do produto que apresentou os benefícios do fertilizante, como maior resistência a perdas por lixiviação e liberação gradual do nutriente, além de possuir em sua composição Carbonato de Cálcio, Magnésio e Silício.

Foi também mostrado um ensaio de adubação nitrogenada do algodoeiro com o uso do fertilizante Sulfammo da empresa Timac Agro. O fertilizante também possui liberação gradual do Nitrogênio e demais nutrientes contidos em sua formulação; assim como apresenta menores perdas por lixiviação e volatilização. No ensaio estão sendo testadas doses e formas de aplicação comparados com a Uréia, que é o fertilizante nitrogenado utilizado como padrão em cobertura na cultura do algodoeiro.

Durante o Encontro foi possível uma boa troca de experiências e os produtores ficaram bastante a vontade para esclarecerem dúvidas sobre tecnologias e posicionamentos técnicos preconizados pela equipe de agrônomos da Impar Consultoria. Os investimentos destinados à Experimentação Agrícola estão dando excelentes retornos e mais recursos serão disponibilizados para as próximas safras.

A Colheita dos Ensaios já foi iniciada e em breve os resultados serão disponibilizados aos clientes da Impar.

Escrito por: Tiago Lima



SAFRA BRASILEIRA REGISTRA RECORDE EM VOLUME E PRODUTIVIDADE

Rally da Safra 2011 aponta números históricos de produção em praticamente todas as regiões agrícolas brasileiras

Escrito por: Carol Silveira

O bom desempenho das lavouras de soja precoce no Centro-Oeste, a alta produtividade no Paraná e Rio Grande do Sul e a expectativa de resultados positivos no Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia marcam a safra 2010/2011, segundo o Rally da Safra 2011, principal levantamento privado da produção nacional de soja e milho.

Os resultados da expedição, que terminou no domingo, 27 de março, apontam, pela primeira vez na história do agronegócio brasileiro, uma produtividade recorde de soja acima de 50 sacas por hectare (em 2009/10, o índice foi de 49 sacas/hectare) e uma ótima rentabilidade. A safra de soja alcançou 72,7 milhões de toneladas, contra 68,9 milhões na safra passada. Já a de milho chegou a 34,8 milhões de toneladas, ante 34 milhões de toneladas na safra anterior.

Os números do Paraná são os de maior destaque, com 54 sacas por hectare, a melhor produtividade de soja em todo o país, segundo André Pessôa, coordenador geral do Rally e diretor da Agroconsult, realizadora da expedição. O Rio Grande do Sul, que somou 46,3 sacas por hectare, está registrando a maior produtividade em toda a sua história.

A região do Maranhão, Piauí, Tocantins (conhecida como MAPITO) e a Bahia ainda não encerraram a colheita, mas devem também apresentar resultados excelentes, de acordo com avaliação feita durante o Rally. "O cenário encontrado nos quatro estados nos deixou otimistas e prevemos ótimas produtividades", completa André Pessôa.

Alguns pontos negativos foram observados durante o Rally: o excesso de chuvas na colheita da soja de ciclo médio e tardio no Centro Oeste, especialmente no Mato Grosso do Sul, e no Sudeste, em Minas Gerais. De forma menos intensa, a chuva causou estragos no sul e no oeste do Mato Grosso e no estado de Goiás.

"Isso promoveu dois tipos de ajustes na estimativa final: um de produtividade, porque nesses estados os índices foram revistos para baixo, e outro de rentabilidade, que também caiu em função do alto percentual de grãos ardidos que representam elevados descontos sobre o preço pago aos produtores. Mesmo com esse ajuste de volume e de valor do produto e não tendo sido verificado o recorde de produtividade nesses estados, ainda sim é uma safra muito rentável, entre as mais rentáveis já registradas", afirma o coordenador geral do Rally.

Transgênicos

Cresceu a participação de transgênicos nas lavouras, de acordo com a avaliação das equipes do Rally: a soja passou de 72% na safra 2009/10 para 86% em 2010/11. Já o milho de verão saiu de 45% para impressionantes 83%.

Já as perdas de pós-colheita, monitoradas pela primeira vez durante a expedição, chegaram, em média a 4%, que equivalem a 2 sacos de soja por hectare. Ao todo, o Brasil deixou nessa safra 2,9 milhões de toneladas de soja não colhida adequadamente no campo.

Milho

Embora a área plantada não tenha crescido, a safra de milho verão é maior do que a estimada inicialmente e também superior à do ano passado, de acordo com os números do Rally. O Sul do Brasil e o Oeste da Bahia são destaques em produtividade, sendo que o Paraná deve alcançar o recorde de 131,4 sacas por hectare.

Organização

As dez equipes da expedição percorreram, entre os dias 31 de janeiro e 27 de março, mais de 55 mil quilômetros e colheram mais de 1,4 mil amostras nos principais pólos de produção de milho e soja do país em 11 estados: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Tocantins, Piauí e Maranhão, além do Distrito Federal. Esses estados representam 97% da área cultivada de soja e 70% da área com milho no Brasil. O trabalho das equipes da expedição foi registrado no www.rallydasafra.com.br, facebook e pelo twitter.com/RallySafra

Organizado pela Agroconsult, o Rally da Safra chega a oitava edição patrocinado por Vale, Banco do Brasil, Case IH, DVA, Mobil Lubrificantes, Monsoy e Fertilizantes Heringer, além de contar com apoio da FIESP, Toyota, Fundação Agrisus, ESALQ Log, Saci Soluções, Agrosystem e Impar Consultoria no Agronegócio. No Mato Grosso, o Rally da Safra teve apoio da Aprosoja e no Mato Grosso do Sul, da Famusul.

SOJA - Resultados do Rally da Safra 2011

Estado	Área Colhida (mil ha)		Produtividade (sacos/ha)		Produção (mil t)	
	2009/10	2010/11	2009/10	2010/11	2009/10	2010/11
Rio Grande do Sul	3.976	4.056	43	46	10.219	11.272
Santa Catarina	440	458	51	50	1.345	1.372
Paraná	4.485	4.590	52	54	14.079	14.863
Minas Gerais	1.019	1.035	47	44	2.872	2.754
Mato Grosso do Sul	1.712	1.740	52	46	5.308	4.835
Mato Grosso	6.225	6.414	51	53	19.047	20.555
Goiás	2.550	2.550	48	47	7.343	7.242
Bahia	1.017	1.024	51	52	3.110	3.215
Piauí	343	389	42	48	868	1.130
Maranhão	502	554	44	51	1.331	1.694
Tocantins	364	383	49	50	1.071	1.156
Visitados	22.632	23.192	49	50	66.592	70.088
Não Visitados	839	888	47	49	2.385	2.610
Brasil	23.471	24.079	49,0	50,3	68.977	72.698

MILHO - Resultados do Rally da Safra 2011

Estado	Área (mil ha)		Produtividade (sacos/ha)		Produção (mil t)	
	2009/10	2010/11	2009/10	2010/11	2009/10	2010/11
Rio Grande do Sul	1.151	1.143	81,0	90,0	5.594	6.172
Santa Catarina	594	549	106,7	115,8	3.798	3.816
Paraná	894	728	128,0	131,4	6.867	5.738
Minas Gerais	1.165	1.149	84,7	86,8	5.920	5.982
Goiás	378	394	116,7	115,6	2.643	2.730
Bahia	452	475	59,7	66,0	1.620	1.881
Piauí	310	345	19,0	34,6	354	715
Maranhão	382	384	24,5	26,8	562	619
Visitados	5.325	5.167	85,6	89,2	27.358	27.652
Não Visitados	2.398	2.538	46,7	47,2	6.721	7.180
Brasil	7.724	7.705	73,5	75,3	34.079	34.832

RALLY DA SAFRA NA BAHIA

A região oeste da Bahia apresenta área plantada de aproximadamente 1,8 milhões de hectares¹, onde a soja lidera a área plantada com 1,06 mi há, seguido do algodão com 363 mil há e o milho com 153 mil há. O restante da área cultivada segue com café irrigado, feijão, pastagens e eucalipto.

As lavouras visitadas pelo Rally da Safra confirmaram a estimativa regional de uma safra cheia. Tanto a soja como o milho estão com bons potenciais produtivos.

Problemas foram averiguados nas visitas como lavouras que sofreram com veranicos localizados nos municípios de Correntina e Jaborandi principalmente, onde ficou evidente que o perfil de solo corrigido favoreceu a recuperação das plantas afetadas. O manejo de solo químico e físico adotado pelos agricultores no oeste da BA é um dos segredos do sucesso das altas produtividades das culturas. Este manejo favorece o desenvolvimento radicular em profundidade, fazendo assim que o volume de solo explorado seja o maior possível.

Com relação a pragas, este ano o que mais chamou a atenção foi o aumento da ocorrência de percevejos na fase final da cultura da soja. O agricultor deve manter a atenção mesmo após o amarelecimento da lavoura, pois ainda nesta fase é possível a ocorrência de danos aos grãos por esta praga.

A ferrugem da soja teve aumento da ocorrência na fase final da cultura, necessitando de aplicações tardias de fungicidas. Maior atenção foi dada as sojas plantadas mais atrasadas ou aquelas de ciclo tardio, porém não houve perda de produção em virtude desta doença.

Outra doença que está tirando o sono dos agricultores nesta região é o mofo branco. Porém, com manejo agrônomico das lavouras, como por exemplo variedades com período curto de florescimento e hábito ereto de crescimento, mudanças no espaçamento entre linhas, cobertura de solo com palha e manejo com fungicida específico, alguns agricultores estão tendo sucesso no convívio com esta doença.

A colheita já está em andamento, principalmente na cultura da soja. Produtividades acima dos 70 sc/há foram verificadas a campo. O milho teve a colheita iniciada, porém como opção dos agricultores, o milho é colhido mais tarde quando a umidade dos grãos já está próxima do ideal para a comercialização.

12º. Levantamento de safra 2010/11 – Oeste da Bahia – AIBA (www.aiba.org.br)

Escrito por: Raphael Abe

GRÃOS ARDIDOS EM MILHO



Os fungos *Stenocarpella maydis* e *S.macrospora* causam podridões do colmo e da espiga em milho. Essas podridões dão origem ao denominado grão ardido, em resumo são grãos colonizados por determinados fungos produtores de micotoxinas. Essas micotoxinas podem gerar intoxicação de animais. As fontes de inóculo desses patógenos são as sementes infectadas e os restos culturais que permanecem no solo de uma estação de cultivo para outra. A utilização de populações elevadas de plantas, aliada a desequilíbrios nutricionais e à suscetibilidade dos genótipos, contribui para o aumento da incidência das podridões de espigas e de grãos ardidos. Fatores ambientais como períodos chuvosos e nublados durante o florescimento do milho favorecem muito o desenvolvimento da doença.

Segundo informações de produtores das regiões que já estão em plena colheita de milho safra (Região Sul do Brasil), a incidência de grãos ardidos está acima do normal podendo chegar até a 30% dos grãos colhidos.

Uma forma de amenizar o problema em anos chuvosos durante a floração do milho, é monitorar a lavoura abrindo espigas após o estágio de milho verde, em diversos pontos de cada talhão para avaliar a incidência da doença na espiga. A espiga afetada geralmente mostra o sintoma de palha seca ("espiga mumificada") mesmo que a planta de milho e o restante da lavoura estejam verdes. Quando achar as espigas suspeitas a abertura da palha deve revelar a formação fúngica geralmente começando pela base da espiga ou pelo ponteiro, consiste de estruturas semelhantes a algodão branco entre os grãos ou grãos manchados que evoluem para o apodrecimento da espiga. Detectada a doença na lavoura precocemente, se planejar para colher o milho com alta umidade (iniciar por volta de 30% de umidade) para secagem forçada no secador e paralisação da evolução da doença sobre a massa de grãos.

Escrito por: Diego Boareto

ENCERRAMENTO DO RALLY DA SAFRA 2011

O Rally da Safra teve seu encerramento em evento realizado na Sede da FIESP (Federação das Indústrias de São Paulo), em São Paulo, no dia 29 de março de 2011.

Dois ex-ministros, Vice Presidente do Banco do Brasil, a alta cúpula da FIESP e representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estavam presentes à solenidade, bem como inúmeros líderes e representantes de classe ligados ao Agro.

Neste evento, realizado pela empresa Agroconsult, seu sócio diretor, Sr. André Souto Maior Pessoa, fez a explanação com muita precisão do diagnóstico da safra brasileira de milho e soja, bem como as perspectivas futuras e os desafios pelos quais a Agricultura brasileira deverá passar. Para acessar a palestra completa, favor acessar o site: www.rallydasafra.com.br

Pelo sexto ano consecutivo, a Impar Consultoria no Agronegócio, teve a oportunidade de apoiar o Rally, que percorreu mais de 55.000 km em 11 estados brasileiros.

André Pessoa, em sua palestra, não só citou o trabalho técnico de excelência da Impar e de seus técnicos como agradeceu nossa participação também através de uma placa comemorativa (fotos anexas).

Em um dos Eventos para produtores do Rally da Safra 2011, André Pessoa cedeu a palavra a Raphael Abe, Diretor da Impar Consultoria no Agronegócio para que este realizasse uma análise do estado das lavouras de milho e soja do Oeste Baiano.

Ao André Pessoa, à sua Equipe e à Agroconsult, o nosso muito obrigado!

É uma honra apoiar o maior e melhor trabalho de levantamento de safra do Brasil!

Escrito por: Rodrigo Rodrigues



CULTURA DO MILHO E USO DE GESSO AGRÍCOLA NO ESTADO DE TOCANTINS



O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de milho, produzindo na safra 2010/2011 51 milhões de toneladas. Apesar da marca relevante, fica muito atrás de EUA e China, que juntos produzem mais de 500 milhões de toneladas. As exportações brasileiras de milho não ultrapassam 15 % da produção total, o que evidencia um mercado interno com demanda e uma cadeia produtiva estruturada. O milho é utilizado, no Brasil, basicamente como ração animal, e assim colaborando para a permanência do Brasil como um dos principais exportadores de avinos, suínos e bovinos. Porém, no mundo sua utilização como fonte de carboidratos para biocombustível tem crescido rapidamente.

Além desse segmento do agronegócio empresarial, o milho também figura como uma das principais culturas utilizadas pela agricultura familiar, atendendo uma necessidade regional de fonte de proteínas assumindo importante responsabilidade na dieta alimentar da população.

No cenário nacional destacam-se os estados do PR, MG, RS e MT como principais produtores, sendo o Tocantins apenas o 19º produtor responsável por menos de 0,5 % da produção nacional. A área plantada de milho no estado não ultrapassa 180 000 há. Esse pequeno interesse dos produtores do em produzir o milho pode ser explicado pelo baixo preço histórico, avanços na produtividade da soja e consequentemente sua maior rentabilidade, e cadeia de comercialização pouco estruturada e não muito transparente no Tocantins.

De acordo com LSPA-IBGE 2008, a região sul do estado é principal produtora colaborando com pouco mais de 84 000 hectares de área plantada, e a região do bico a menor produtora com pouco mais de 11 000 hectares de plantio.

Apesar do reduzido volume e cadeia incipiente, o Tocantins possui aptidão edáfo-climática favorável em muitas regiões do estado. De acordo com a secretaria do planejamento são mais de 10 milhões de hectares com aptidão de cultivos anuais (SEPLAN 2005), que poderiam ser utilizados para a produção do milho, desde que atendidos alguns aspectos.

Dos solos em questão que foram classificados como aptos à agricultura, podemos estabelecer como os mais importantes, por ordem de recorrência no estado, os Latossolos com 22 %, Neossolos quartzarênicos com 18,9 % e Argissolos 10% de ocorrência. Esses solos apresentam características muito distintas entre as classes, porém todos eles apresentam elevado processo de intemperização e consequentemente certo grau de perda de minerais silicatados, grande quantidade de óxidos de ferro e alumínio, poucas bases trocáveis, e CTC limitada. Nesse contexto faz-se necessária a correção química desses solos sendo a calagem prática importantíssima para neutralização de alumínio e fornecimento de Ca e Mg.

O milho é uma poácea de metabolismo C4, que teve seu centro de origem principalmente no México e Guatemala. A domesticação iniciou-se a mais de 7000 anos atrás e o milho que conhecemos hoje é uma espécie que sofreu muitas alterações e é totalmente dependente da intervenção do homem. Uma das exigências da planta do milho e a que torna ainda mais dependente de intervenção humana é a fertilidade.

A consolidação de rendimentos satisfatório na cultura do milho exige estabelecimento de programas racionais de nutrição relacionados ao uso eficiente de fertilizantes. Dos macronutrientes o enxofre tem aumentado significativamente a importância, uso e atenção da pesquisa nos últimos anos. As razões dessa mudança está no melhoramento de materiais genéticos para alta produtividade, uso de fertilizante com fórmulas mais concentradas em fósforo e redução de matéria orgânica dos solos.

O milho exige de 3,0 Kg há-1 a 3,5 Kg há-1 de enxofre para produção de 1 tonelada de grãos (FANCELLI 2010). Para condição tropical, o suprimento desse nutriente pelo solo está relacionado a matéria orgânica, já que o intemperismo e material de origem não permitem grandes estoques na fração mineral do solo. Estima-se que 95 % do S do solo está na forma orgânica na região do cerrado (TABATABAI & BREMNER, 1972). A mineralização dessa matéria orgânica ocorre por processo oxidativo e transforma-se em SO₄²⁻, que é a forma absorvida pelas plantas pelo processo de fluxo e massa.

O enxofre pode ser fornecido para os cultivos por 3 formas a) anidrita, ou sulfato de cálcio anidro é de ocorrência natural, formado por sulfato de cálcio sem água, e é encontrada nas rochas sedimentares originárias da evaporação de mares antigos. b) gipsita, ou gesso natural também ocorre e jazidas de rochas sedimentares e apresenta o sulfato de cálcio diidratado c) Fosfogesso que é um subproduto do processo de produção de super fosfato triplo (SFT) e fosfatos de amônio (MAP e DAP).

A utilização de qualquer uma dessas fontes é denominada gesso agrícola e tem sido empregado como condicionantes de solo. Na realidade o que ocorre depois de sua aplicação no solo é uma reação de dissociação do CaSO₄ resultando em Ca²⁺ e SO₄²⁻. Os íons de cálcio e sulfato participam da troca catiônica e aniônica. O sulfato pode realizar par iônico com Magnésio e potássio e arrastá-los para camadas mais profundas do perfil (Pavan e outros 2002).

Existem inúmeros trabalhos de pesquisa que mostram o efeito benéfico da gessagem, em cultivos anuais e perenes. O fornecimento de enxofre e cálcio é altamente responsivo pelas plantas.

No entanto, essa alta solubilidade do gesso no solo e seu posterior transporte para camadas mais profundas podem ser encarado como efeito negativo em solos com baixa CTC, como os latossolos texturas médias a arenosos e neossolos quartzarênicos de ampla ocorrência no Tocantins. Nos casos de CTC baixa, formados por minerais de argila muito intemperizados e com pouca força de atração, a formação de par iônico de sulfato com magnésio ou potássio, pode carregar esses nutrientes para fora da zona de absorção radicular.

De acordo com QUAGGIO et al 1993, o gesso foi responsável pela aceleração do movimento de Mg e Ca no perfil do solo, e tendo efeito de disponibilidade enxofre para as plantas pouco duradouro. Resultados semelhantes foram observados por MARIA et al 1993 que doses de gesso promoviam a perda por lixiviação profunda de Ca⁺, Mg⁺ e K²⁺ em 2 Latossolos de textura média argilosa no estado de São Paulo. E Wadt 2000 concluiu que as alterações químicas de um solo decorrentes da aplicação de gesso dependerão das propriedades eletroquímicas naturais de CTA e CTC.

Portanto o uso de gesso na cultura do milho em solos de cerrado altamente intemperizados é uma decisão que necessita criteriosa ponderação para não haverem efeitos negativos na cultura.

DECISÕES TOMADAS COM BASE EM CRITÉRIOS EMOTIVOS: QUANDO SE GANHA E QUANDO SE PERDE?



A cultura e a política da empresa onde o profissional atua são determinantes nessas situações.

Fonte: www.administradores.com.br

No mercado de trabalho, dependendo do cargo que se ocupa, cada decisão tem um determinado peso. E grande parte delas gera alguma consequência, em maior ou menor grau, para as empresas ou para a própria carreira do profissional. No meio do caminho, a escolha feita pode ajudar ou prejudicar a trajetória profissional. E isso é natural, tendo em vista que em cada decisão existe um fator que pode ser um complicador ou um facilitador de todo esse processo: as emoções.

"As emoções nos acompanham o tempo todo e são importantes, pois nos fornecem pistas de como estamos e quem somos", afirma a psicóloga Clarice Barbosa. Ela explica que hoje existe uma linha tênue entre o âmbito profissional e o emocional. Em muitos casos, essa linha sequer existe – o que contribui para a existência de profissionais extremamente emotivos, que fazem suas escolhas de carreira baseadas apenas em questões emocionais.

A extinção da separação vida pessoal e profissional tem uma explicação bem racional. O mercado está mais competitivo, as informações chegam a todo momento e de maneira desenfreada e a qualificação para se dar bem na carreira tem de ser constante. Tudo isso, contando com o aumento do volume de trabalho, é o que explica a demanda por profissionais "multitarefa". O problema é que o dia continuou tendo 24 horas. "É muita informação em pouco tempo e não conseguimos ter tempo para pensar e aprofundar nada. Nossa mente tem um tempo interno. E não estamos respeitando esse tempo", explica a psicóloga.

Não é à toa a velha afirmação de que só é possível ter qualidade de vida quando se separa, ao menos, a vida profissional da pessoal. Para muitos profissionais, no entanto, essas duas esferas se tornaram uma só. As emoções, a partir daí, afloram mais. E vai ficando cada vez mais difícil saber quando a decisão a ser adotada foi baseada mais em critérios racionais que emocionais.

O racional x o emocional

"Profissionais mais emotivos aprenderam desde cedo a lidar com situações externas utilizando as emoções", explica Clarice. "Com isso, eles acreditam que conseguirão tudo o que querem", afirma a psicóloga que conta conhecer casos de pessoas que choravam a cada crítica que recebiam do líder ou de colegas. Elas agem assim, explica Clarice, porque, de maneira geral, os emotivos estendem para o âmbito profissional emoções típicas da vida pessoal.

Casos, por exemplo, de profissionais que recusam novas oportunidades por não quererem romper o vínculo que criaram com os atuais colegas de trabalho são comuns. "Nesse caso, a decisão se relaciona com a carência afetiva desse profissional", explica a psicóloga. Profissionais mais racionais não perderiam novos desafios por amizades dentro da empresa. "Eles estão pensando no progresso profissional", afirma.

"Com certeza, toda ação e decisão feita e adotada por impulso é complicada", afirma a headhunter da De Bernt Entschew Human Capital Cristina Reininger. A especialista explica que profissionais que adotam critérios apenas emotivos para a tomada de decisão podem se prejudicar no mercado. "Eles podem ser vistos como imaturos", considera.

Um profissional que tem um comportamento mais emotivo, na avaliação de Cristina, é mais inseguro. Ela enfatiza, porém, que esse comportamento pode ser mais ou menos constante em determinadas profissões. A cultura e a política da empresa onde esse profissional atua também são determinantes na acentuação dessa característica. "Sempre tem uma influência do momento pelo qual esse profissional passa", avalia Cristina.

Consequências

Uma das consequências de se agir baseado nas emoções é justamente a estagnação da carreira, ou porque o profissional não percebe que isso está acontecendo ou pelo fato de ele cometer erros constantes. "Profissionais racionais pensam muito e agem menos. Os emotivos agem mais e, por isso, também erram mais", explica Clarice.

Outra consequência é o estresse. Um profissional mais racional nega o que sente e o emotivo é mais aberto a isso. "Com isso, o estresse pode ser maior no emotivo e pode até mascarar uma depressão", avalia a psicóloga. Tudo isso não significa dizer que ser racional é melhor quando se trata de desenvolvimento da carreira. Um líder que é muito racional, por exemplo, pode deixar de lado o bem-estar dos seus colaboradores, e pode acabar não tendo sucesso devido a isso.

Se não podemos contra elas...

Não importa se você está no trabalho ou em casa, brigando com seu líder ou com seu namorado, as emoções estarão presentes, em menor ou maior grau, dependendo da situação e do local. A grande questão, para as especialistas consultadas, não é o fato de as emoções estarem presentes nas escolhas de carreira. Mas sim o fato de elas atuarem em excesso.

E já que é impossível se desvencilhar das emoções, então, para minimizar erros, o ideal seria tentar equilibrá-las. "O profissional tem de saber administrar e organizar suas emoções", afirma Cristina. "Para isso, é preciso ampliar o autoconhecimento e a autoconfiança. Um profissional confiante não vai se deixar abalar por determinadas situações", explica a headhunter.

Para ela, um planejamento de carreira, nessas horas, é fundamental. Ainda que o profissional não siga essa linha à risca, ao menos ela indicará um caminho possível, com largada e chegada. Com isso, apesar de todas as situações que ele venha a enfrentar, ele conseguirá estabelecer critérios mais racionais em prol dessa meta de carreira.

"Esse profissional precisa ter um contraponto. Não pode ser só emoção ou só racional. Ele precisa voltar para si mesmo e perceber se essas decisões o ajudarão no futuro", considera Clarice. "Isso é inteligência emocional: utilizar as emoções a seu favor", considera. Ela lembra que a tomada de decisões envolve a emoção, a razão e a intuição. E que o equilíbrio desses fatores é importante. "As emoções são positivas. As atitudes que nós temos em decorrência de uma emoção é que podem nos prejudicar".

Produzindo Alimentos e Saúde**Arroz de Bacalhau****Ingredientes**

- 1/2 xícara (chá) de azeite
- 2 cebolas cortadas em tiras
- 2 dentes de alho amassados
- 3 tomates picados com pele e sem sementes
- 1 vidro de palmito picado (300g)
- 1 lata de ervilha

- 1 lata de milho verde
- 1/2 kg de bacalhau dessalgado, cozido e em lascas
- 4 xícaras (chá) de arroz cozido
- 150 g de azeitonas pretas sem caroço picadas (reservar algumas para enfeitar)
- 1 xícara (chá) de salsinha picada
- azeite para untar
- queijo ralado o suficiente para polvilhar
- 2 ovos cozidos cortados em 4 partes

Modo de preparo

1º - Numa panela em fogo médio aqueça o azeite e refogue as cebolas cortadas em tiras e os dentes de alho amassados por 5 minutos ou até o alho dourar.

2º - Junte os tomates picados com pele e

sem sementes, o vidro de palmito picado (300g), a lata de ervilha a lata de milho verde, o bacalhau dessalgado, cozido e em lascas e cozinhe por mais 5 minutos, mexendo vez em quando.

3º - Acrescente na mistura acima o arroz cozido, as azeitonas pretas sem caroço picadas (reservar algumas para enfeitar) e a salsinha picada. Misture muito bem e transfira para um refratário untado com bastante azeite.

4º - Polvilhe queijo ralado a gosto, decore com os ovos cozidos cortados em 4 partes e polvilhe mais salsinha picada. Leve ao forno por 5 minutos, apenas para derreter o queijo parmesão.

Sirva imediatamente.

**ANIVERSARIANTES do Mês de ABRIL****Equipe Impar**

Valdir Pires da Costa 11

Clientes, seus familiares e colaboradores

Cristiano Gaffo	05
Fábio Antonio Aidar	08
Mariana Duarte	10
Sebastião da Silva Pimental Junior	19
Olga Regina Grollmann Borg	23
Hilly Rosa de Geus Greidanus	23
Volmir Silva Antonov	23
Flávia Guimarães Ferreira	25

“Primeiramente encontre algo que você goste tanto de fazer que não se importaria de fazê-lo sem receber nada por isto; aprenda então a fazê-lo tão bem que as pessoas se sintam felizes em lhe pagar para que o faça”.

Walt Disney

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br